



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio de Janeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Campus Niterói

Programa de Pós-Graduação Lato Sensu
Especialização em Gestão de Serviços

Caroline Rosa Duarte
Ingrid da Silva Moreira

O setor de eventos no Estado do Rio de Janeiro e sua importância: uma análise antes, durante e pós-pandemia da COVID-19

Niterói – RJ
2022

CAROLINE ROSA DUARTE
INGRID DA SILVA MOREIRA

O SETOR DE EVENTOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E SUA
IMPORTÂNCIA: UMA ANÁLISE ANTES, DURANTE E PÓS-PANDEMIA DA COVID-
19

Artigo apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Rio
de Janeiro como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Gestão de Serviços.

Orientador: Prof. Dr. Samuel Max Gabbay

Niterói – RJ
2022

D812e Duarte, Caroline Rosa.

O setor de eventos no Estado do Rio de Janeiro e sua importância: uma análise antes, durante e pós-pandemia da COVID-19 / Caroline Rosa Duarte, Ingrid da Silva Moreira. – Niterói, RJ, 2022.

31 p. : il.

Orientação: Samuel Max Gabbay

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Serviços) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, 2022.

1. Setor de eventos – Rio de Janeiro (Estado). 2. Setor de eventos – impacto econômico-financeiro. I. Gabbay, Samuel Max. II. Título

IFRJ/CNIt/Biblioteca

CDU 658.64

CAROLINE ROSA DUARTE
INGRID DA SILVA MOREIRA

O SETOR DE EVENTOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E SUA
IMPORTÂNCIA: UMA ANÁLISE ANTES, DURANTE E PÓS-PANDEMIA DA COVID-
19

Artigo apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Rio
de Janeiro como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Gestão de Serviços.

Aprovado em 05 / 12 / 2022.

Banca examinadora

Samuel Max Gabbay
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Ana Carla de Souza Gomes dos Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Bruno Silva de Moraes Gomes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por termos conseguimos chegar até essa etapa de nossos estudos e conseguido essa oportunidade de crescimento acadêmico.

Aos nossos familiares e amigos, por nos incentivarem a ingressar nesse curso e por nos apoiarem em todos os momentos durante a pós-graduação.

Ao Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), pelo fomento concedido ao projeto através do programa de Programa de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Gestão de Serviços, no período 2020-2022.

Às professoras e aos professores do IFRJ campus Niterói, que generosamente compartilharam suas ricas memórias conosco.

Ao nosso orientador, professor Samuel Gabbay, pela dedicação durante todo o período que nos auxiliou na construção deste trabalho.

A banca composta pelos professores Ana Carla e Bruno Gomes, por aceitarem nosso convite e contribuírem para o enriquecimento deste trabalho em suas falas.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – CAMPUS NITERÓI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SERVIÇOS

O SETOR DE EVENTOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E SUA IMPORTÂNCIA: UMA ANÁLISE ANTES, DURANTE E PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

Caroline Rosa Duarte¹
Ingrid da Silva Moreira²

Resumo: O presente artigo explicita o setor de eventos no Estado do Rio de Janeiro, dispendo de dados qualitativos e quantitativos, corroborando o objetivo geral dessa pesquisa bibliográfica e documental, de analisar a importância do setor e os resultados gerados nas realizações dos eventos para o Estado do Rio de Janeiro. Em caráter específico para essa pesquisa, foi selecionado o segmento de evento turístico, dando ênfase nos dados explorados desse segmento e o que ele agrega para a região, como: a geração de empregos, arrecadação de impostos e geração de novos negócios, pois observou-se que o Rio de Janeiro tem sido palco central de megaeventos, como a Copa do Mundo de Futebol e as Olimpíadas, trazendo grandes retornos para todo o Estado, e somando ao fator turístico que a região carrega. Também foram levantadas informações econômicas, financeiras e sociais que demonstraram a importância do setor para a economia no Rio de Janeiro, inserindo o contexto da COVID-19 e o como essa pandemia afetou o setor de eventos e o Estado, demonstrando com as informações destacadas neste artigo a solidez que o mercado possuía, seu colapso e reestruturação.

Palavras-chave: setor de eventos; Rio de Janeiro; impacto econômico-financeiro; impacto social; reestruturação do mercado de eventos; pandemia; evento turístico; COVID-19; resultados; Estado; *Réveillon*; Carnaval; Olimpíadas; Copa do Mundo de Futebol; PIB; arrecadação; empregos; benefícios.

Abstract: This article explains the sector of events in the State of Rio de Janeiro, providing qualitative and quantitative data, corroborating the general objective of this bibliographical and documentary research, of analyzing the importance of the sector and the results generated in the realization of events for the State of Rio de Janeiro. Specifically for this research, the tourist event segment was selected, emphasizing the data explored in this segment and what it adds to the region, such as: job creation, tax collection and new business generation, as observed. It is known that Rio de Janeiro has been the central stage of mega-events, such as the Football World Cup and the Olympics, bringing great returns to the entire State, and adding to the tourist factor that the region carries. Economic, financial and social information was also collected that demonstrated the importance of the sector for the economy in Rio de Janeiro, inserting the context of COVID-19 and how this pandemic affected the events sector and the State, demonstrating with the information highlighted in this article the solidity that the market had, its collapse and restructuring.

¹Credenciais da autora

²Credenciais da autora

Keywords: events sector; Rio de Janeiro; economic-financial impact; social impact; restructuring of the events market; pandemic; tourist event; COVID-19; results; State; *Réveillon*; Carnival; Olympics; Soccer World Cup; GDP; collection; jobs; benefits.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de eventos é uma engrenagem, que a princípio, não é percebida com tanta relevância quando se trata da produção do setor de serviços dentro do Estado do Rio de Janeiro, porém quando um estudo é realizado, ocorre um aprofundamento da pesquisa e entendimento do setor, percebe-se o resultado da prestação desse serviço. Os projetos urbanos criados para megaeventos, como os Jogos Pan-Americanos de 2007, os Jogos Militares em 2011, a Conferência da ONU (Rio+20) em 2012, a Copa das Confederações, a Jornada Mundial da Juventude (com a presença do Papa) em 2013, a Copa do Mundo de Futebol em 2014, e os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos em 2016, acabam sendo utilizados em seguida pela população.

Diante disso faz-se necessário compreender o conceito de eventos. Segundo Tadini e Guimarães (2013, p.11) os eventos possuem uma característica básica de proporcionar um momento especial e único, no encontro de pessoas que possuem um objetivo específico, sendo este o propósito principal da criação do determinado evento; e para muitos, eventos é uma associação a festas sociais, como casamentos e formaturas, porém esse conceito vai muito além disso, pois remeterá a subdivisões que em geral não associamos como um evento. Podendo citar show anual do Roberto Carlos, jogos de futebol no Maracanã, ou até mesmo os congressos acadêmicos. Todos esses são pertencentes ao mesmo setor, de episódios planejados com lugar e horário definidos, a fim de proporcionar um momento específico para o qual foi criado.

Por meio do contexto inicial sobre o mercado de eventos possuírem sua importância para a economia da região estudada, houve abordagens de duas problemáticas analisadas neste estudo, são elas: Como realizar um evento quando a aglomeração é o fator chave para conter a crise de saúde que ocorreu no período de 2020 até 2022? O que a ausência desse serviço gerou para o Estado do Rio de Janeiro e a população local?

A pandemia causada pelo SARsCOV-2 (Novo Coronavírus, também denominado Covid-19), que assolou o mundo nos dois últimos anos por consequência da crise de saúde, gerou um impacto significativo na economia global, causando uma instabilidade financeira sobre os diversos setores, pois a circulação de pessoas em locais públicos restringiu-se durante os momentos críticos da pandemia.

E neste contexto, o setor de eventos sofreu de modo severo, pois evitar aglomeração era o principal objetivo da saúde pública, e diante desse cenário serão desenvolvidos e apresentados os resultados encontrados da pesquisa.

O setor de eventos está sendo comparado a uma indústria criativa, dispondo de características próprias, objetivo e ferramentas, o que garante a evidente evolução do setor. E isso passa a exigir um nível mais alto de profissionalismo, sofisticação, e inovação fazendo uso da tecnologia da informação e comunicação, de modo que, venham criar momentos memoráveis para aqueles que usufruem dos eventos (BENDASSOLLI, et al., 2009).

Com objetivo geral esse artigo apresenta as vantagens que o setor de eventos produz dentro do Estado do Rio de Janeiro, analisando o que esse setor gera para a região estudada, desde o planejamento e estruturação do evento, sua realização e as consequências após a finalização desse serviço. Divide-se em quatro objetivos específicos: Como comprovar a solidez do mercado de eventos no Estado do Rio de Janeiro? No tocante às questões financeiras, econômicas e sociais, quais foram as participações que o setor teve dentro da região estudada? Quais os danos ocasionados ao setor de eventos durante o período pandêmico? Quais inovações estabelecidas para reestruturação do setor de eventos e os benefícios concedidos pelo Estado para a retomada?

Com a finalidade de atrair atenção para o tema, o presente artigo científico tem como natureza o estudo básico, ao buscar o aprofundamento do setor de eventos e a sua relevância para a economia do Estado do Rio de Janeiro, agregando o cenário pandêmico no estudo, onde através da pesquisa exploratória serão levantados dados para analisar como o setor se comportou antes, durante e após a pandemia.

Utilizando-se de abordagem qualitativa e quantitativa utilizando gráficos e dados numéricos para realizar um comparativo e constatar a importância desse setor para a região o Estado do Rio de Janeiro, contando com os dados coletados nas

questões financeiras, sociais e econômicas para análise e geração dos resultados que agregam na compreensão do mercado de eventos.

Em suma, vale destacar que as informações coletadas nesta pesquisa foram classificadas como documental e bibliográfica tendo como referências fontes como: revistas, jornais *online*, sites de órgãos governamentais, portais de editoras e instituições de ensino superior, artigos, portais de Associações Brasileiras ligadas ao setor (ABRAPE e ABEOC), monografias, livros *online*, sites voltados ao mercado de eventos e dados relevantes para o setor.

2 SETOR DE EVENTOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A região sudeste do Brasil possui a maior concentração do PIB Nacional, sendo o Rio de Janeiro o segundo maior Estado dessa região nesse quesito, com R\$779,9 bilhões em 2019, atrás apenas do Estado de São Paulo (IBGE, 2022). Desse montante do PIB do Estado, destaca-se o setor terciário, que apresenta quase 70% do PIB no setor de serviços, ou seja, esse percentual se dá pelo Estado do Rio de Janeiro, ser um lugar voltado para o turismo e contar com uma das mais importantes zonas portuárias do país.

Esses dados demonstram que o Rio de Janeiro tem sua maior produção a prestação de atividades para o consumidor final, e dentro disso se encontra o setor de eventos. Sendo esse um setor abrangente, se subdividindo em várias áreas de interesse, conforme destaque pela figura 1.

Figura 1 - Classificação dos eventos por objetivos ou área de interesse.

Tipos de Eventos por Área de Interesse			
Artístico	Assistencial	Científico	Cívico
Cultural	Desportivo	Divulgação	Ecoturismo
Educativo	Empresarial	Expositivo	Filantrópico
Folclórico	Gastronômico	Governamental	Incentivo
Informativo	Institucional	Político	Promocional
Religioso	Social	Técnico	Turismo/Lazer

Fonte: Elaboração de Pinheiro (2010, p.20) a partir de Martin (2003, p.41).

Ao realizar eventos de médio e grande porte como a Bienal do livro, Copa do Mundo, Olimpíadas, Carnaval e Rock in Rio é visível a movimentação desses

eventos para o Estado. O governo ajuda na realização deles, como por exemplo, no controle do tráfego de trânsito; uma atividade muito importante para ajudar na circulação de veículos durante o período do evento. Esse setor é responsável pela geração de empregos e novos tipos de negócios, que vão surgindo com o avanço da criatividade e busca pela qualidade da prestação do evento, além de gerar captação de receita e geração de impostos dentro do Estado.

Dados divulgados no portal PanRotas destaca que o setor de eventos, a nível nacional, é constituído por pelo menos 52 segmentos, englobando a “segurança, marketing, transporte, logística, hospedagem, alimentação, infraestrutura, centros de convenções, entre outros. São R\$ 305 bilhões de reais injetados na economia e 25 milhões de empregos formais” (TEIZEN, 2020).

Luiz C. Barboza (2019) da ABEOC, ao realizar prognóstico declarou que “73% das empresas esperavam crescimento de faturamento em 2020”. Além disso, ele destaca um estudo realizado com 155 empresas em 2019, que em âmbito nacional 98% são pequenas empresas com faturamento anual de até R\$ 4,8 milhões, além das informações destacadas abaixo:

- a) 72% são empresas estão no regime de tributação SIMPLES ou MEI;
- b) Metade das empresas atuam dentro do seu Estado/ Região e a outra metade em todo Brasil;
- c) Empresas não associadas da ABEOC possuem em média 6,2 anos de existências e 82% das associadas têm acima de 10 anos de vida.

Estes dados, antes da pandemia, são importantes para observar a solidez do mercado dentro deste segmento; sendo as pequenas empresas responsáveis por grande parte dessa produção. Percebia-se o constante crescimento desse setor, e somado a informação da movimentação do dinheiro e empregabilidade, acreditava-se que esse cenário era favorável para um maior desenvolvimento, de preferência dentro do Estado do Rio de Janeiro que possui um grande movimento de eventos realizados durante o ano.

Segundo o registro do Rio CVB, Rio *Convention e Visitors Bureau*, que tem como foco atrair eventos e congressos (nacionais e internacionais) de natureza cultural, esportiva, científica e técnica, registrou em 2019 a realização de mais de 300 eventos realizados no Estado do Rio (TORRES, 2022). Além desses eventos registrados, vale destacar os eventos sociais como formaturas, casamentos, e

aniversários, que movimentava cerca de R\$ 17 bilhões anuais dentro do País, segundo Ralph Assé (ESTADO DE MINAS, 2021).

Apesar de todo esse desenvolvimento demonstrado acima, é necessário analisar quando um evento é realizado dentro de um Estado, ele garante impactos positivos e negativos em vários quesitos, e embora essas informações sejam de 2008, Allen pontua por aspecto o que os eventos geram para o Rio de Janeiro, conforme o quadro 1.

Quadro 1 - Os impactos dos eventos por aspecto

Impactos dos eventos por aspecto	Impactos positivos	Impactos negativos
Social e cultural	Aumento da participação da comunidade	Perda do conforto
	Revitalização de tradições	Manipulação da comunidade
	Apresentação de ideias novas e desafiadoras	Abuso de drogas e álcool
	Expansão de perspectivas culturais	Comportamento destrutivo
Físico e ambiental	Melhoria dos transportes e comunicações	Danos ao meio ambiente
	Aumento da consciência ambiental	Destruição de patrimônio
	Legado de infraestrutura	Perturbação acústica
	Transformação e renovação urbana	Engarrafamentos
Político	Prestígio internacional	Risco de insucesso do evento
	Melhora do perfil	Desvio de fundos
	Promoção de investimentos	Falta de responsabilidade
	Coesão social	Propaganda enganosa
	Desenvolvimento de capacidades administrativas	Perda de controle comunitário
Turístico e econômico	Promoção do destino e incremento do turismo	Resistência da comunidade ao turismo
	Aumento do tempo de permanência	Perda de autenticidade
	Maior lucratividade	Danos à reputação
	Aumento da renda de impostos	Exploração
	Oportunidade de negócios	Preços inflacionados
	Atividade comercial	Custos de oportunidade
	Geração de empregos	Má gestão e perda financeira

Fonte: ALLEN [et al.] 2008, p. 14.

Embora a realização de eventos dentro do Estado gera vários benefícios, é de responsabilidade do mesmo de controlar os pontos negativos que possam ocorrer durante esse serviço, pois a quantidade de eventos realizados no Rio de Janeiro

possui um fluxo constante durante o ano, considerando os megaeventos, e os de pequeno e médio porte.

Um exemplo da preocupação com esse setor da parte governamental é a criação de uma área focada dentro do site da prefeitura do Rio, possuindo um órgão municipal tendo o nome RIOEVENTOS que “tem como objetivo social promover a realização e exploração de eventos na cidade do Rio de Janeiro, em consonância com as diretrizes e os programas ditados pela administração municipal, competindo-lhe, para atingir suas finalidades” (RIO PREFEITURA, 2022). Esse órgão possui plano estratégico para a gestão de eventos dentro desse município, tendo foco no controle e fiscalização dos contratos que a RIOEVENTOS administra.

2.1 EVENTO TURÍSTICO

O Estado do Rio de Janeiro é um dos principais destinos dos estrangeiros quando vem ao Brasil, além das paisagens maravilhosas, os eventos realizados dentro do Estado atraem os turistas. Segundo Britto e Fontes (2002, p.58-59) o turismo de eventos tem por objetivo divulgar e promover produtos e serviços turísticos com a finalidade de incrementar o turismo no local que ocorre o evento. Por exemplo, enquanto as pessoas vêm conhecer os fogos de Copacabana, podem aproveitar e visitar o Corcovado, as praias, ou o Pão de açúcar – pontos turísticos do Estado – fazendo com que esses turistas tenham o interesse em retornar para conhecerem outros pontos famosos da região, e assim a economia ser movimentada dentro do Estado.

Foi a partir da década de 1990 que o Estado do Rio de Janeiro começou perceber o produto turístico de modo mais complexo, consolidando essa atividade no espaço urbano. E uma prova disso foi à grande mudança de estruturação ao preparar e sediar a Conferência de Meio Ambiente da Organização das Nações Unidas, Rio 92 (COSTA et al., 2021 p.5). Ao realizar um plano estratégico focado, o Estado ocasionou essa preocupação de planejamento, organização e estrutura de eventos turísticos dentro da área urbana, fazendo com que o local ficasse preparado para sediar megaeventos, como também no caso dos Jogos Pan-Americanos em 2007. Segundo Pinheiro (2010, p.27):

O turismo de eventos encontra-se em evidência, como segmento de extrema importância, capaz de gerar: Renda, aumento na arrecadação de

impostos, empregos, entre outros benefícios para qualquer que seja a localidade. Um dos exemplos disso é o fato de que esse segmento é responsável pela atração de turistas de alto poder aquisitivo que efetuam gastos mais expressivos se comparados aos turistas de lazer.

Pode-se observar que dentre os tipos de eventos, para o Estado do Rio de Janeiro, o turístico é o mais relevante, fazendo com que o próprio governo invista nesse tipo de evento para atrair mais pessoas e, assim, movimentar a economia. Para comprovar tal fato, segundo dados apresentados na abertura do Apresenta Rio “os eventos de entretenimento e de negócios movimentam cerca de R\$ 14 bilhões por ano no Rio, [...] arrecadam R\$ 865 milhões em impostos e geram em torno de 170 mil empregos diretos e indiretos” (DIÁRIO DO PORTO, 2019). Um dos exemplos é a festa de *Réveillon* em Copacabana, segundo Freire (2020), do site Diário do Rio, o *Réveillon* 2019/2020, representado pela figura 2 abaixo, recebeu a maior virada a céu aberto do mundo, recebendo 2,9 milhões de pessoas em Copacabana, batendo o recorde de 1,7 milhão de turistas, sendo 20% estrangeiros.

Figura 2 - *Réveillon* 2020 em Copacabana



Fonte: Diário do Rio, 2020 [Foto: Alex Ferro/Riotur]

Gerando grande movimentação em transporte (avião, ônibus, navio, Uber), hospedagem (tendo 100% de ocupação na virada), bares e restaurantes, contratação de temporários, além de outras áreas que se beneficiam do evento *Réveillon*. De acordo com a empresa Veja (2020) a virada de ano injetou somente no município do Rio cerca de R\$3 bilhões.

Outro evento de grande importância para o Estado do Rio de Janeiro é o Carnaval, que ocorre anual nos meses de fevereiro e/ou março, sendo uma

manifestação cultural do país contendo desfiles com escolas de samba e blocos espalhados por todos os municípios do Estado para a folia do evento, conforme representado pela figura 3.

Figura 3 - Carnaval 2020



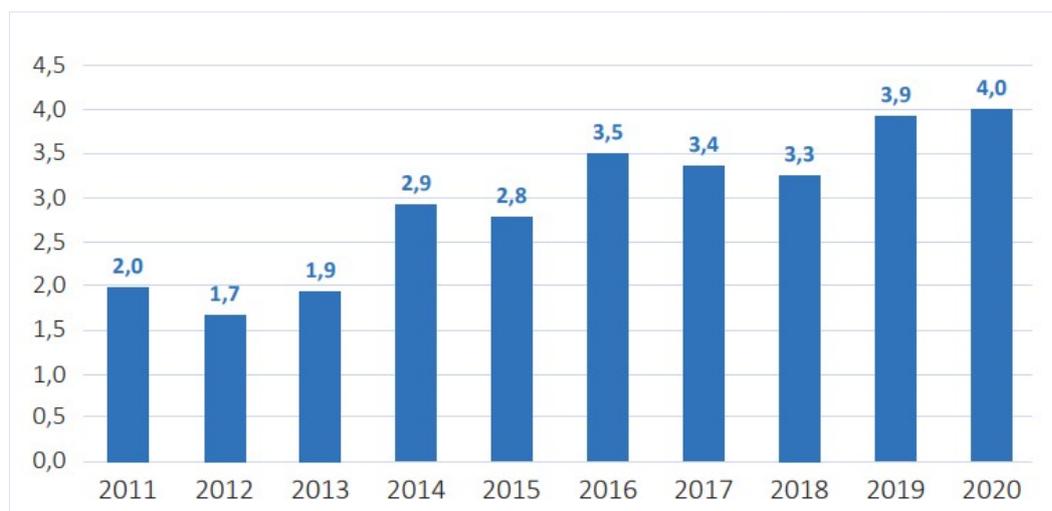
Fonte: Diário do Rio, 2020 [Foto: Alex Ferro/Riotur]

Segundo a própria prefeitura do Rio (CARNAVAL DE DADOS, 2022) “o Carnaval não pode ser classificado “apenas” com uma festa, que dura alguns dias no ano, mas sim como um grande instrumento de desenvolvimento econômico do Rio!”.

Enquanto que no município do Rio observa-se a concentração dos grandes blocos, desfiles e a grande presença de turistas, na região dos Lagos, localizada no lado leste do Estado, pessoas aproveitam o feriado prolongado, muitas delas moradores da região Metropolitana, e se deslocam para viajar para as áreas praianas, ou também dos municípios que possuem concentração de sítios onde grupos aproveitam o período para a realização de retiros, além das demais festividades focada nesse evento que ocorrem por todo o Estado fazendo com que produtos e serviços tenham uma maior demanda nos diferentes municípios agregando para o Estado como um todo, por conta do evento Carnaval.

Com base nas observações destacadas acima e de acordo com o gráfico 1, informações do relatório *Carnaval de Dados* da prefeitura do Rio, pode-se perceber o fluxo monetário que esse evento em específico gera para a economia; tendo o destaque que no último ano da base de dados registrados no gráfico foi movimentado 4,0 Bilhões na economia do Rio só com o Carnaval.

Gráfico 1 - Movimentação na Economia do Rio com o Carnaval (bilhões de R\$)



Fonte: Carnaval de Dados - FJG e SMDEIS, 2022 (*preços de 2020, deflacionado pelo IPCA-RJ).

Além desses dois eventos, o Rock in Rio que integra os três eventos de grande porte para o Estado, foi criado em 1985 para reunir vários artistas nacionais e internacionais da música, ocorrendo a cada dois anos na Barra da Tijuca por sete dias; e segundo a organização do evento é gerado cerca de 28 mil vagas de emprego e o impacto na economia da cidade é de R\$ 1,7 bilhão” (HERBERT, 2022).

Esse evento tem o objetivo de alcançar diferentes tipos de público musical, trazendo uma variedade de estilos musicais durante os sete dias, fazendo com que a região do evento receba diversos turistas para participar do show.

De acordo com o EBC (FREIRE T., 2020), baseado nos dados do IBGE, essas atividades geraram no ano de 2018 mais de cinco milhões de trabalhadores de forma direta, “além disso, os setores de eventos e de turismo, que costumam andar de mãos dadas, representam a segunda maior economia do Estado do Rio de Janeiro”, ficando atrás apenas da indústria de óleo e gás. O evento turístico há anos vem tendo um crescimento constante e demonstrando sua grande relevância para o Estado, porém sem ficar para trás os demais segmentos do setor de eventos que ocorrem em outros períodos do ano, como: Bienal do Livro, *Fashion Rio* e o festival internacional de cinema.

3 DESAFIOS DO SETOR DE EVENTOS COM O SURGIMENTO DA PANDEMIA

A pandemia chegou em 2020 de forma bruta e inimaginável para muitos negócios; e pode-se dizer que o setor de eventos foi o mais atingido. Evitar aglomeração era a

regra básica para conter a contaminação, e por este motivo, a prestação do serviço eventos estava fora de questão.

Vale lembrar que o Estado do Rio de Janeiro, antes da pandemia, já possuía uma crise financeira que se arrastava por anos, já que em 2016 o Estado decretou calamidade pública no âmbito da administração financeira através do Decreto nº 45.692/16, e a previsão que era para um ano na época foi se estendendo, ganhando um novo prazo aprovado pela ALERJ (2021) de até 30 de junho de 2022. Com essa crise que permeava o Estado, e vindo à pandemia em 2020, além do aumento de gastos com a saúde pública, gerou-se um emaranhado de problemas que sufocavam o Estado. Nesse colapso cabe a pergunta: como empresas privadas teriam um suporte de um Estado que já estava passando pela sua própria crise interna?

Um Estado que antes da pandemia movimentava dentro do setor de eventos R\$14 bilhões (sem contar com os eventos sociais e outros não inclusos nessa referência) não esperava uma queda tão significativa nesse segmento, e o quanto essa queda impactaria dentro do Estado. Um levantamento feito pelo Sebrae, em abril de 2020, sobre o impacto da pandemia no setor de eventos “mostra que a pandemia do Coronavírus afetou 98% do setor de eventos” fazendo com que os pensamentos na mente dos profissionais da área eram o fechamento das portas, a paralisação na produção, o prejuízo de eventos cancelados, os reagendamentos de eventos sem previsão futura, e a falta de perspectiva de retomada.

Caramori (2021), presidente da ABRAPE, relata em pesquisa realizada, que das 72 mil empresas levantadas, cerca de 24 mil encerraram as atividades desde o início da pandemia, tendo 450 mil trabalhadores, diretos e indiretos, desempregados no Brasil (dados até março de 2021).

A queda drástica de faturamento do setor de eventos dentro do Estado é tão relevante que afeta inclusive no PIB e na arrecadação dos impostos para os cofres públicos, pois um setor que movimentava cerca de 300 bilhões de reais por ano (FREIRE T., 2020) acaba sofrendo uma paralisação repentina e para de produzir, gera uma quebra na economia e movimentação financeira do Estado.

Estudos realizados pela Fundação Getúlio Vargas e o Instituto Brasileiro de Economia, destacam que em 2021 o Rio perdeu cerca de R\$5,5 bilhões com o cancelamento do carnaval, equivalente a 1,4% do PIB do Estado (Costa et al.,

2021). Outro dado para demonstrar a queda do setor, foi nos eventos de casamentos, a plataforma iCasei (NARDELLI, 2020) declarou que teve 3,5 mil cerimônias canceladas desde o início do surto do Covid-19 no Brasil, e vale destacar que esses dados foram levantados no primeiro semestre de 2020.

Outro impacto nesse setor foi à perda de patrocínio, em 2019 para a virada do ano em Copacabana, por exemplo, foi recebido de patrocínio de empresas privadas com cerca de R\$ 5,5 milhões (EXAME, 2019), porém no ano seguinte o evento foi cancelado não só devido à questão da aglomeração, como também pela ausência de patrocinadores.

Tais informações servem para demonstrar as “sequelas” dessa pandemia. Um setor que ao congelar, afeta diversos níveis de profissionais, como: hoteleiros, restaurantes, fotógrafos de eventos, empresas de papelaria personalizada (como as produtoras de convites para festas), editoras e livrarias, vendedores de trajes de festa, classe artística, floristas, entre outros tantos que são pertencentes a esse setor (seja de modo direto ou indireto) ficam a margem dessa economia desestabilizada, fazendo muitos cortes e reestruturações para manter seus negócios abertos, e em contra partida os profissionais dessas empresas também sofrem com a redução salarial, queda nos serviços e desemprego gerado pela pandemia.

Com um cenário incerto, os negócios precisaram se reinventar. Ao pesquisar sobre relatos de pequenos negócios, como alguns citados pelo portal G1 (2021) sobre como os empresários precisaram buscar alternativas para sobreviver na pandemia, destaca-se um acontecimento sobre um fabricante de doces para o subsetor de evento social, que estava em meio à produção de pedidos para clientes, quando veio à notícia sobre a paralisação dos salões de festa e ao ficar com seu produto encalhado, visto que, não teria mais o evento do cliente surgiu a ideia de utilizar “caixinhas personalizadas” para efetuar a venda de seus doces pela internet. Assim também, como a criação de *lives* para shows, a bienal 2020 com a programação remota e kits de festas, foram meios para continuar, de certa forma, produzindo dentro de suas atividades o seu negócio.

Com leis que originavam uma insegurança para programar eventos, o setor presenciou períodos de grande baixa e tentativas de recuperação, passando por liberação para abertura, e semanas depois o fechamento das portas. Responsabilizar-se com essa volatilidade e ter que pagar as contas da empresa não

é um encargo nada fácil. Porém com liberação definitiva de certos eventos, trouxe um alívio para os negócios.

Outro fator a se destacar foi à necessidade de investimento para se manter dentro do padrão solicitado pelos agentes de saúde (PORTAL G1,2020); utilização de máscara, álcool em gel, limpeza do ambiente mais rigorosa, a redução de pessoas no espaço e o distanciamento delas, geraram a necessidade de mais recursos e até mesmo treinamentos para a prestação do serviço, pois um garçom que poderia ficar próximo do convidado, agora precisaria ter algumas restrições para manter o distanciamento.

Como mencionado, o setor de eventos é bem abrangente tendo várias classificações, como o social, cultural, turístico, desportivo e religioso. Não importa para que lado olhe, podemos perceber que todos desse setor tiveram que congelar suas atividades, devido à principal restrição: aglomeração. Com isso o prejuízo foi enorme, como no caso dos esportes, onde não se podiam ter mais estádios lotados do jogo, porém apesar de cada área ter uma parcela significativa no mercado, pode-se acreditar que o setor de eventos turísticos foi o mais afetado, em especial quando citamos o Estado do Rio de Janeiro, que tem como sua fama como um dos principais pontos turísticos a se visitar no Brasil. Sem *Réveillon* e Carnaval, o Rio fica com a economia fragilizada, com a redução dos turistas nacionais e internacionais.

3.1 OS RESULTADOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS DO SETOR DE SERVIÇO DENTRO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Os megaeventos geram benefícios na região na sua produção (antes), durante a realização e após ele. A movimentação de dinheiro dentro da cidade com os eventos turísticos, e o aumento nas vendas no comércio local, aumenta a arrecadação de impostos, e aquece a economia dentro do Estado (Munhoz, 2014), tudo isso gera um resultado pós-evento, pois o fluxo turístico tende a aumentar após o visitante ter vindo conhecer a região através de um evento, fazendo a longo prazo, o Estado do Rio ser um ponto a ser visitado mais vezes no futuro.

De acordo com Allen (2008), a receita advinda pelo turismo, que é movimentada devido ao evento se torna impactante para o local que está recebendo essa atenção, pois o gasto do turista com a viagem, acomodação, alimentação, passeios turísticos,

ou seja, faz com que de um evento essa pessoa acabe consumindo outros produtos e serviços dentro da região; fazendo assim, com que essa repercussão econômica ocorra de forma direta e indireta.

Vale mencionar como exemplo didático de evento que impacta de forma direta no turismo e incrementa a economia em determinada região a Copa do Mundo de 2014, sediada no Brasil. O evento desportivo e seus jogos fomentaram o turismo doméstico, bem como, trouxe inúmeros estrangeiros ao país, que, além de assistir aos jogos, realizavam programações turísticas e movimentavam a economia das cidades sede. Sobre este evento, também cumpro salientar que para sediar os jogos, existiu altos gastos com a construção dos estádios, bem como, infraestrutura urbana e aeroportos, mobilização de segurança nos arredores dos eventos, atrelado as consequências posteriores devido ao mau planejamento. Com o conhecimento desses pontos, no quadro 2 abaixo é destacado um paralelo entre os resultados positivos e negativos gerados pela Copa de 2014.

Quadro 2 - Resultados da Copa de 2014 no mês de junho no País

RESULTADOS POSITIVOS	RESULTADOS NEGATIVOS
Aumento de 6,3% no consumo da cerveja	Queda de 10% nas vendas de restaurantes e fast-foods
25% de aumento nas vendas dos bares	Queda de 17,27% nas vendas de automóveis
20% de aumento nas ocupações de hotéis nas cidades	No comércio varejista, alta de somente 3,9% em junho, contra 5,4% do mês anterior
140% mais turistas no país	
Alta de 100% nas vendas de televisões	
Aumento de 9,3% nas vendas de vestuários, calçados e artigos esportivos	

Fonte: Júlia Vidigal Munhoz, 2014

Um evento, quando bem administrado, pode favorecer e muito a economia local. Como o exemplo utilizado acima, talvez com um marketing e uma preparação para o tipo do evento, possa ser trabalhado para incentivar o consumo nos restaurantes, fazendo com que tenha um aumento na receita para mais segmentos enquanto estiver ocorrendo o evento.

Para tanto, pode-se observar ao longo dos anos o crescimento em cursos gratuitos de profissionalização e técnicos para qualificar profissionais, tendo SENAC, IFRJ, FUNDEC, FAETEC, e outras redes que ajudam a população local a ter uma especialização e se capacitar para atuar no setor de eventos, ou nos segmentos

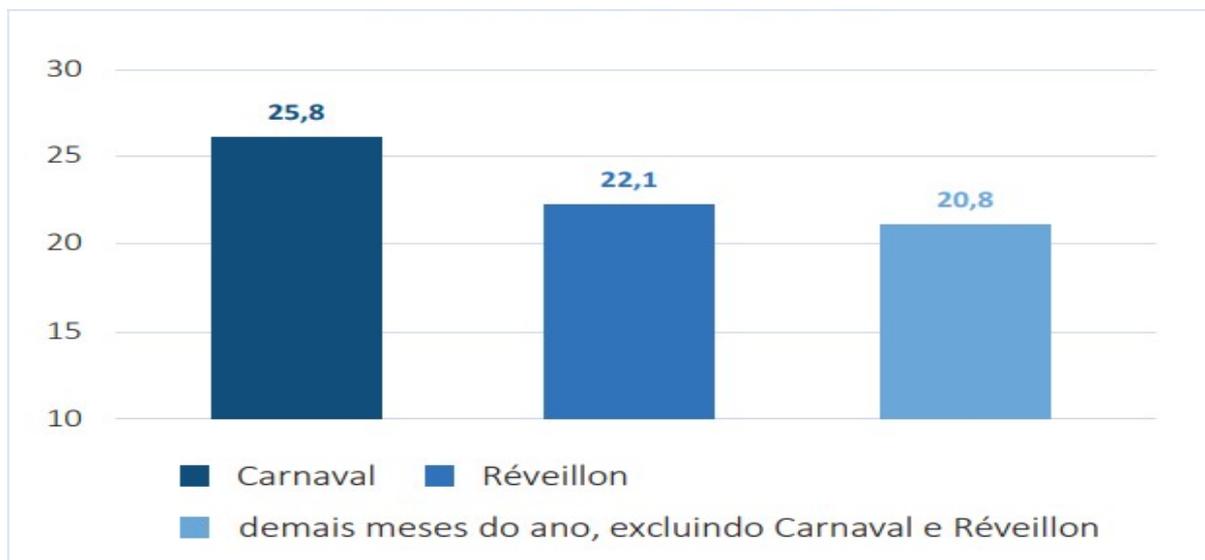
ligados a ele. E como exemplo atual, foi tomado à iniciativa da Secretaria Municipal de Turismo do Rio de Janeiro, em parceria ao SENAC RJ, a criação de mais de 3.700 vagas gratuitas em diversos cursos para promover a capacitação profissional de pessoas que atuam nesse setor turístico, como idiomas, técnicas de organização de eventos, entre outros (SENAC, 2022). Esse investimento, além de gerar profissionais capacitados para atuar dentro do Estado do Rio de Janeiro, faz com que as engrenagens da geração de renda para essas pessoas aumentem ao se especializarem, aumentando assim, o dinheiro circulando no mercado e o próprio consumo desses profissionais.

Segundo o site CNNBrasil (2021) o setor de eventos teve um prejuízo registrado de R\$270 bilhões entre março e dezembro de 2020, devido a pandemia. O impacto gerado na questão financeira foi enorme, pois o prejuízo leva a dívidas não pagas, demissões, e fechamento das portas. Ao perder turistas, por exemplo, as redes de hotelaria, restaurantes e segmentos próximos que aproveitavam das datas de eventos turísticos para aumento na produtividade, e assim, nas vendas acabaram sendo prejudicados com a restrição e o fechamento das portas, devido ao fator aglomeração; e se uma empresa que vende produtos dentro desse setor acaba tendo seus produtos estocados, funcionários parados, além de suas despesas gerais do negócio.

Outro dado importante destacado por Caramori (CONSUMIDOR MODERNO, 2021), empresário e presidente da ABRAPE, é que devido à paralisação dos eventos, houve perda na arrecadação em impostos federais de R\$ 4,6 bilhões, além de 200 mil MEI em faturamento por mais de um ano e 450 mil profissionais desempregados.

Todos os dados destacados acima servem para demonstrar o que um setor pode gerar dentro do Estado. Antes da pandemia, pode ser observado como o evento turístico tem sua relevância, pois gera receita, empregabilidade, movimenta a economia, fazendo as engrenagens do Estado se movimentar. E prova disso, é que no relatório do Carnaval de Dados (2022), conforme gráfico 2, demonstra a diferença de recolhimento de ISS (imposto sobre serviços) quando ocorre o Carnaval e *Réveillon*, comparado aos demais meses do ano.

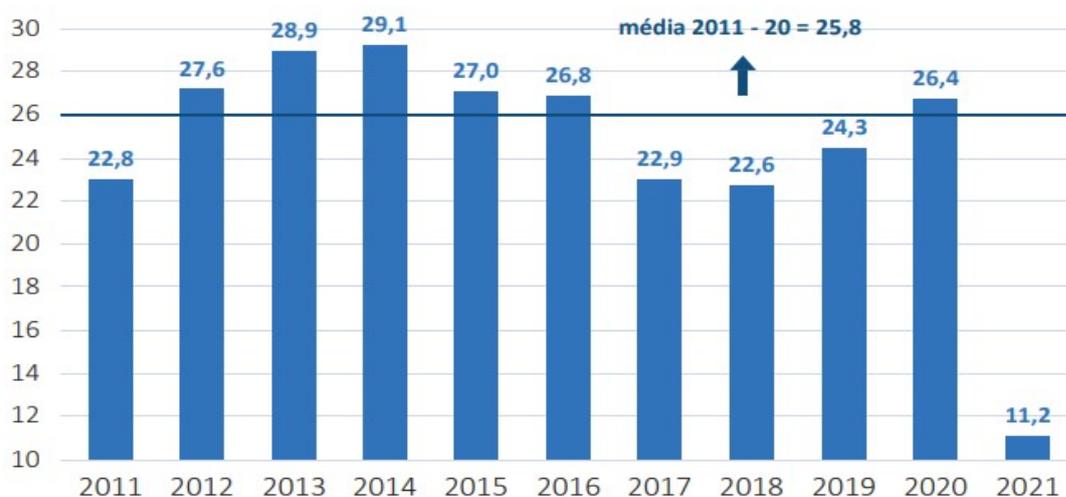
Gráfico 2 - Arrecadação de ISS de Serviços Relativos à Hospedagem, Turismo, Lazer e Artistas no Carnaval – Média dos Demais Meses do Ano (milhões de R\$, média 2011 – 19)



Fontes: SMFP; SMDEIS. Elaboração: Carnaval de Dados - FJG e SMDEIS.

Enquanto no gráfico acima pode ser comparado a arrecadação de ISS entre dois eventos e os demais meses dos anos, no gráfico 3 pode ser identificado como ficou a situação do Estado em 2021, com a pandemia e a não realização de grandes eventos, como o Carnaval, onde a arrecadação de impostos municipais caiu de R\$ 25,8 milhões para R\$ 11,2 milhões:

Gráfico 3: Arrecadação de ISS de Serviços Relativos à Hospedagem, Turismo, Lazer e Artistas no Carnaval de Cada Ano (milhões de R\$)



Fontes: SMFP; SMDEIS. Elaboração: Carnaval de Dados - FJG e SMDEIS

Durante os anos, o Rio de Janeiro tem se preparado para receber cada vez mais visitantes de fora, e somado aos megaeventos que ocorreram nos últimos 20 anos, os aeroportos tiveram um aumento de embarques e desembarques dentro do Estado. Porém com a pandemia e a ausência dos eventos turísticos, esse seguimento de viagens acabou sendo afetado também. Sem contar os cancelamentos gerados durante a crise, o número de passageiros nacionais e internacionais reduziu em 34% entre 2019 e 2020 (Costa et al., 2021), conforme demonstrado pela tabela 1.

Tabela 1 - Número de passageiros (embarques/desembarques) nos aeroportos cariocas

Ano	Aeroporto Tom Jobim	Aeroporto Santos Dumont
2019	13.507.881	9.091.258
2020	4.635.123	4.940.034
Diferença	8.872.758	4.151.224

Fonte: Costa et al, 2021 com dados do Rio galeão (2021); INFRAERO (2021)

A ausência de um evento gera uma perda em milhões para o Estado, fazendo com que a arrecadação seja menor e tenha menos recursos para aplicação dentro do Rio. Vale destacar que durante a pandemia, conforme já mencionado, as despesas com vacina, hospitais, e recurso para combater o COVID-19 aumentaram os gastos públicos, desse modo, a paralisação desse setor gerou um prejuízo para os cofres públicos.

3.2 OS RESULTADOS DO SETOR DE EVENTOS NA QUESTÃO SOCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

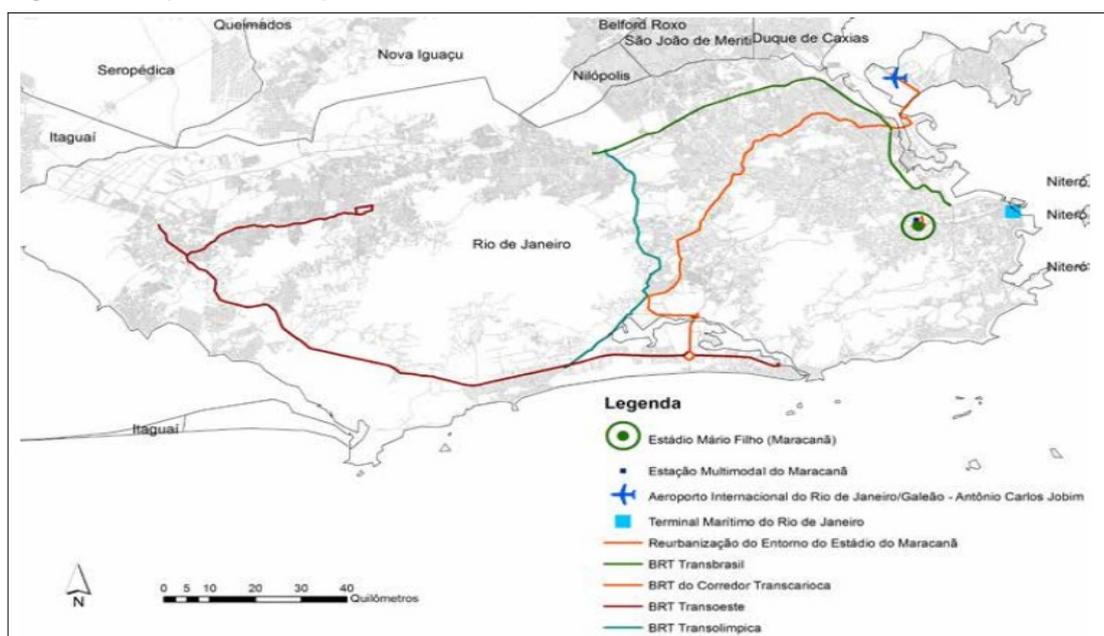
Quando se pensa em eventos, a concepção de muitos é o quanto de positivo gerará de econômico e financeiro para quem está envolvido de modo direto e indireto nesse evento. Porém, hoje em dia existe uma preocupação também na questão urbana em como esse ambiente está estruturado para receber um número maior de pessoas, e o que esse evento pode gerar para a sociedade local. Segundo, Guimarães e Tadini (2013, p. 88):

Os eventos são estratégias encontradas pelas autoridades ou competências para solucionar problemas de determinadas localidades, conforme explicação a seguir. Governo e prefeituras descobriram, através destes, formas de revigorar as tradições das comunidades, proporcionando, com isso, a participação dos moradores em programações e atividades culturais.

Após a década de 1990 a cidade do Rio passou por projetos de melhoria urbana, tentando recuperar sua imagem como um Estado que pode receber turistas, para ter capacidade de sediar os megaeventos, como a Copa do Mundo de 2014, os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, para tanto, foi investido uma grande quantia para essa ocupação. Porém como o Estado possuía na época, segundo o Censo do IBGE de 2010, mais de 1.440.00 pessoas (23% da população) residentes nas favelas (apud FAGERLANDE, 2018), e por isso houve uma necessidade por parte do Estado em mostrar uma imagem positiva, fazendo com que ocorressem investimentos nessas áreas, a fim de, conceder melhoras a Cidade do Rio de Janeiro; podendo ser destacado as UPP (Unidades de Polícia Pacificadora), teleféricos, e outras iniciativas para melhorar a urbanização dessas comunidades (FAGERLANDE, 2018).

Como demonstrado na figura 4, é possível identificar no mapa os investimentos previstos pelo Estado para o Projeto Olímpico e a Copa do Mundo na Cidade do Rio de Janeiro em 2014.

Figura 4 - Mapa dos Principais Investimentos no Rio de Janeiro de 2014



Fonte: Gaffney et al, 2015

Além desse Projeto Olímpico e a Copa do Mundo na Cidade do Rio de Janeiro em 2014, também teve projeto de integração do trem e metrô que ocorreram no mesmo ano, com a reforma da estação do Maracanã, para tornar mais acessível e comportar o público dos jogos, e em consequência aos moradores do Rio com uma estação com transferência para outras linhas e o Metrô.

“Os eventos apresentam um impacto econômico com efeito multiplicador, pois abarca diversos setores de uma cidade” (PERINOTTO e SOUSA, 2015, p.94); é fato que esse setor movimentou, e muito, o mercado do Rio, pois a população usufruiu dos legados deixados pelos eventos, estruturas criadas e reformadas como o mencionado Maracanã, Porto Maravilhas, linhas de BRT e VLT, que beneficiaram aos que vivem na cidade, gerando assim uma melhoria na qualidade de vida dos moradores.

Porém nem todas essas iniciativas tiveram uma continuidade boa e relevante para a cidade ao longo dos anos seguintes, perdendo um pouco da qualidade ou gerando mais gastos públicos, como no caso das UPP criadas em 2008 que começou dando esperança à população e se mostrou eficaz ao diminuir vários índices de violência e tráfico no local, mas acabou perdendo a força, pois a promessa era a pacificação das favelas e retirada das facções criminosas, porém embora tenha vários pontos positivos destacados pelo portal G1 (2022) a corrupção de policiais, perda de efetivo e armamento ao longo dos anos, falta de estrutura das bases, crise financeira no Estado, entre outros pontos abordados, foram diminuindo e extinguindo as 38 bases iniciais que tinham dentro do Estado.

Vários eventos ocorrem dentro do Estado, e com isso iniciativas e projetos são colocados em pauta, porém uns deixam legados como as integrações de trem e metrô, e outros problemas para a população local lidar, devido é claro, a falta de continuidade e suporte aos projetos criados.

Em 2013 foi realizado um estudo do setor de eventos no Brasil pela ABEOC (p.9-10), e segundo a pesquisa esse setor contribuiu de forma significativa na geração de emprego no País. Tendo em base os dados levantados na pesquisa, e consolidando as informações, foi levantada a quantidade de vagas de emprego geradas de forma direta, indireta e terceirizada totalizando 7,5 milhões. Ficando a ressalva que esses são empregos formais, onde além dos dados destacados na figura 5, encontram-se também os profissionais que produzem e geram renda para suas casas de modo

informal, como os ambulantes que vendem bebidas, comidas e acessórios ligados ao evento em questão.

Figura 5 - Empregos gerados pela indústria de eventos no Brasil- 2013.



Fonte: ABEOC Brasil/SEBRAE/Observatório do Turismo - FTH-UFF, 2014

Com base nesses dados, embora levantados em 2013, e tendo o crescimento das vagas de emprego demonstrado ao longo deste trabalho, percebe-se a influência na vida das famílias brasileiras. Levando-se encontra que o Estado do Rio de Janeiro tem como um dos grandes focos a geração de renda através desses eventos turísticos, conclui-se que se faz necessário de uma grande demanda de profissionais para esse setor, fazendo com que ocorra a geração de emprego para as famílias cariocas.

Segundo a Apresenta Rio (DIÁRIO DO PORTO, 2020) “mais de 1,5 milhão de pessoas que trabalham no setor ficaram desempregadas no Brasil desde o início da pandemia”. Considerando que essa informação foi divulgada em novembro de 2020, observasse o impacto no desemprego da população. Dentro desse dado é destacado pela que 450 mil pertenciam ao Estado do Rio, ou seja, só no ano de 2020 milhares de famílias ficaram sem sua renda devido à paralisação do setor de eventos.

4 VANTAGENS CONCEDIDAS AO SETOR DE EVENTOS

O setor de eventos teve uma crescente investida do Estado em conceder benefícios e facilidades para a realização de um evento, de modo que, ele traga um retorno para a Cidade, durante sua realização.

“O setor de eventos se destaca em muitos aspectos positivos, sendo um dos principais o marketing gerado para as cidades e a possibilidade de alterar a realidade da região envolvida e da sociedade no geral” (BARRETTO, 2003 apud SILVA, M. et al, 2021, p. 3). Tenan (2002) aponta que a realização de eventos é uma atividade de maior retorno econômico-social para quem a sedia, tendo benefícios como o menor investimento na promoção do local, maior tempo de permanência do turista, o equilíbrio da oferta e demanda, a geração de impostos, entre outros.

No site da Prefeitura, são apresentadas algumas informações para os eventos que são realizados na Cidade, como demonstrado na figura 6. O objetivo do *Rio+FácilEventos* é facilitar as solicitações de autorização da realização desses eventos junto a Prefeitura, como no caso da liberação do Alvará.

Figura 6 - Vantagens do Rio+FácilEventos



Fonte: Prefeitura do Rio, 2022

Em Nova Friburgo, Região Serrana do Rio, a prefeitura publicou em Diário Oficial no dia 5 de abril de 2022, uma lei que estabelece redução de algumas taxas municipais para compensar os efeitos enfrentados pela pandemia ao setor de eventos. Na Lei as referidas taxas terão valor reduzido por período, sendo que até 31 de dezembro de 2022 será de até 70%, e entre janeiro e dezembro de 2023 será

de 35%. Essa redução será muito importante para o negócio, pois essas taxas costumam representar de 20% até 30% do custo total da produção do evento. Esse incentivo concedido pela Prefeitura visa mexer nas taxas de Propaganda e Publicidade (TPP), de Uso de Área Pública (TUAP), e de Fiscalização de Atividade Ambulante, Eventual e Feirante (FONSECA, 2022).

Outra vantagem ao setor foi à criação do Programa Emergencial de Retomada do setor de eventos (Perse), que segundo a ABRAPE (2022) garantiu a esperança para o setor, com a criação de um conjunto de Leis (14.046, 14.148, 14.161, 14.179 e 14.186) durante o período pandêmico que “previa cinco pontos importantes para salvar o setor do colapso: Refinanciamento de dívidas, créditos para sobrevivência das empresas, desoneração fiscal, manutenção de empregos e condições de adiamento e cancelamento de atividades”. Essas leis foram criadas como ações temporárias e emergenciais, que englobam vários ramos empresariais desse setor que sofreram por questões da Covid-19.

Após tentativas de vetos, em março de 2022 foram derrubados os vetos criados para a Lei 14.148/21, garantindo mais benefícios a esse setor, podendo destacar (RIBEIRO, 2022):

- a) Alíquota zero para os tributos federais IRPJ, CSLL, COFINS e PIS/PASEP por 60 meses para as empresas de eventos e turismo listadas dentro do programa;
- b) Renegociação de dívidas tributárias ou não de débitos federais, com desconto de até 70% sobre o valor total, com o prazo de até 145 meses para quitação;
- c) Indenização proporcional para empresas que tiveram queda de faturamento superior a 50% entre 2019 e 2020 nas despesas relativas à folha de pagamento, respeitando o teto global;
- d) Implantação de um subprograma de financiamento dentro do PRONAMPE;
- e) Acessibilidade as garantias diferenciadas no Programa de Garantia de Setores Críticos (PGSC);
- f) Prorrogação da validade de certidões negativas.

Diante do mercado aquecido, a queda no número de casos de Covid-19 e dessas vantagens concedidas ao setor de eventos, a ABRAPE tem a expectativa de 590 mil eventos realizados até o final de 2022 no País (RESENDE, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo procurou apresentar as vantagens que o setor de eventos produz para o Estado do Rio de Janeiro, visto que, esse setor gera emprego e renda para a comunidade, colabora para atração de turistas e desenvolvimento da cidade, afinal o Estado é responsável por 5,1% do PIB nacional. Agregando também a esse artigo a análise desse setor durante o cenário pandêmico, pois atividades do setor foram paralisadas, gerando danos significativos nas questões econômicas, financeiras e sociais. Nesse processo, é inegável o crescimento dessas estudantes em relação aos saberes e competências adquiridos nesta pesquisa documental e bibliográfica.

Observou-se ao longo desse artigo e em respostas aos questionamentos dos objetivos específicos, que os eventos são atividades fundamentais para a sociedade e a economia não só de um Estado como também para o País, além é claro, das experiências vivas e marcantes que permitem envolver o público do evento oferecendo sensações memoráveis, possibilitando lembranças positivas de uma marca, produto ou acontecimento.

O Brasil passou a receber megaeventos, sendo o Estado do Rio de Janeiro a sede de muito deles, como os Jogos Pan-Americanos de 2007, os Jogos Militares em 2011, a Conferência da ONU (Rio+20) em 2012, a Copa das Confederações, a Jornada Mundial da Juventude (com a presença do Papa) em 2013, a Copa do Mundo de Futebol em 2014, e os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos em 2016 que trouxeram mudanças na estrutura urbana da Cidade, impactos positivos e negativos na economia, além do conhecimento da imagem da “Cidade Maravilhosa” fora dos limites territoriais do Brasil.

Desse modo, também objetivamos analisar o setor de eventos durante e pós-pandemia da COVID-19, pois as medidas restritivas impactaram o setor tendo queda de faturamento, desemprego e baixo recolhimento dos impostos. Embora o impacto tenha sido grande, e muitas empresas tenham fechado as portas, o setor buscou novas alternativas para seus negócios. Novos formatos de eventos foram criados, e ganharam sua presença de mercado, fazendo com que esse setor lutasse para sobreviver num mercado que era forçado a continuar de portas fechadas.

Como demonstrado nas tabelas, mapas e gráficos, a perda para o Estado do Rio de Janeiro foi enorme. Somado aos gastos públicos, o governo do Estado não tinha

mais um setor de peso (já que representa a segunda maior economia do Estado) para aquecer a economia local.

Trazendo os resultados dessa pesquisa, o setor de eventos apesar de afetado pela pandemia, após dois anos em queda, o setor está conseguindo retomar ao eixo; prova disso se dá com o Carnaval de 2022, que mesmo sendo realizado diferente da forma como é conhecida pelo Carioca, conseguiu aumentara arrecadação de ISS e gerar de emprego, comparado ao ano de 2021. Conforme próprios dados da prefeitura, no setor de entretenimento e hospedagem, referente aos serviços prestados em 2022 a arrecadação só do mês de abril foi de R\$17,6 milhões, mostrando como os eventos turísticos, mesmo que seguindo ainda algumas restrições como nessa edição do Carnaval, teve sua relevância para o Estado.

O que se pode esperar para o futuro é a retomada crescente desse setor tão impactante para o Estado do Rio de Janeiro, acreditando que com as medidas fiscais aprovadas por Lei para suporte nesse setor, somada a volta da participação dos cariocas e turistas aos eventos de todas as classificações, volte a mover as engrenagens que antes dessa pandemia geravam altos índices financeiros, econômicos e sociais para a população do Estado.

Diante do exposto, o setor de eventos se mostra uma área relevante tanto de estudo, quanto para a divulgação científica e contribui significativamente para a ampliação da divulgação do IFRJ em Niterói.

Referências

II Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil-2013. Santa Catarina, ABEOC Brasil. 2014. Disponível em: <http://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2014/10/II-dimensionamento-setor-eventos-abeoc-sebrae-171014.pdf>. Acesso em 15/06/22.

ALLEN, Johnny et al. *Organização e gestão de eventos*. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. p. 14.

Apresenta Rio faz propostas para retomada de eventos. *Diário do Porto*, 25 nov. 2020. Disponível em: <<https://diariodoporto.com.br/apresenta-rio-apresenta-propostas-para-retomada-de-eventos/>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ASSÉ, Ralph. Um ano de pandemia: a dura realidade enfrentada pelo setor de eventos. *Estado de Minas*, Minas Gerais, 19 Mar. 2021. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2021/03/19/internas_economia,1248633/um-ano-de-pandemia-a-dura-realidade-enfrentada-pelo-setor-de-eventos.shtml>. Acesso em: 07 jul. 2022.

BARBOZA, Luiz C. *RaioX das empresas de eventos no Brasil – 2019*. ABEOC Brasil. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://abeoc.org.br/wp-content/uploads/2019/12/RELAT%C3%93RIO-RX-DO-SETOR_RESUMO.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

BENDASSOLLI, Pedro F. et al. *Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades*. Revista de Administração de Empresas [online]. 2009, v. 49, n. 1, pp. 10-18. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/kvm4rNbFpXGNmfDSknxVBSP/?lang=pt#>>. Acesso em: 08 dez. 2022.

BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. *Estratégias para Eventos*. São Paulo: Editora Aleph, 2002. p. 58-59.

CARAMORI, Doreni. *Precisamos salvar as empresas do setor de eventos antes de pensar no futuro*. ABRAPE, Minas Gerais, 24 Mar. 2021. Disponível em: <<https://www.abrape.com.br/precisamos-salvar-as-empresas-do-setor-de-eventos-antes-de-pensar-no-futuro/>>. Acesso em: 08 nov. 2021.

Carnaval em abril turbina arrecadação de impostos e geração de empregos no Rio. *Portal SRZD*, 08jun 2022. Disponível em: <<https://www.srzd.com/carnaval/rio-de-janeiro/carnaval-abril-turbina-arrecadacao-impostos-geracao-empregos-rio/>>. Acesso em: 11 jul. 2022.

'Cidade Integrada' chega como nova tentativa de um grande projeto de ocupação no RJ; relembre erros e acertos das UPPs. *Portal G1*, Rio de Janeiro, 19 jan 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/01/19/cidade-integrada-nova-tentativa-de-grande-projeto-de-ocupacao-no-rj-relembre-erros-e-acertos-das-upps.ghtml>>. Acesso em: 02 set. 2022.

Confira as medidas do decreto do governo do RJ para conter o coronavírus. *Portal G1*, Rio de Janeiro, 17 mar. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/03/17/confira-as-medidas-do-decreto-do-governo-do-rj-para-conter-o-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 20 set. 2021.

COSTA, Maria Angélica Maciel et al. *Rio de Janeiro: cenário turístico carioca em tempos de pandemia*. Rio de Janeiro: UERJ, 2021. p.5.

DINIZ, Alberto Martins et al. *Carnaval de Dados*. Fundação Rio de Janeiro: Fundação João Goulart e Prefeitura do Rio, 2022. Disponível em: <<https://observatorioeconomico.rio/wp-content/uploads/sites/5/2022/02/Carnaval-de-Dados-1.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

Empresários do setor de eventos precisaram buscar alternativas para sobreviver na pandemia. *Portal G1*, Rio de Janeiro, 16 abr. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/04/16/empresarios-do-setor-de-eventos-precisaram-buscar-alternativas-para-sobreviver-na-pandemia.ghtml>>. Acesso em 20 set. 2021.

Entenda o impacto da pandemia no setor de eventos. SEBRAE, 29 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-impacto-da-pandemia-no-setor-de-eventos,424ba538c1be1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 08 nov. 2021.

Eventos movimentam R\$ 14 bilhões por ano no Rio. *Diário do Porto*, 18 out. 2019. Disponível em: <<https://diariodoporto.com.br/eventos-movimentam-r-14-bilhoes-por-ano-no-rio/>>. Acesso em: 22 jun. 2022

EXAME [institucional]. *Réveillon em Copacabana terá patrocínio de R\$ 5,5 mi de empresas privadas*. 27 Dez. 2019. Disponível em: <<https://exame.com/negocios/reveillon-em-copacabana-tera-patrocinio-de-r-55-mi-de-empresas-privadas/>>. Acesso em 25 dez. 2021.

FAGERLANDE, Sergio Moraes Rego-. Grandes eventos esportivos no Rio de Janeiro: impactos nas favelas. *Revista Bitácora Urbano Territorial*, vol. 28, núm. 2, pp. 143-151, 2018. Universidade Nacional de Colômbia. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/748/74855211018/html/#redalyc_74855211018_ref11>. Acesso em: 06 jul. 2022.

FREIRE, Quintino Gomes. Réveillon 2019/2020 – 2,9 milhões em Copacabana, e recorde de turistas no Rio. *Turismo & Viagem: Diário do Rio*. Rio de Janeiro, 1 jan. 2020. Disponível em: <<https://diariodorio.com/reveillon-2019-2020-29-milhoes-em-copacabana-e-recorde-de-turistas-no-rio/>>. Acesso em: 31 mai. 2022

FREIRE, Tâmara. Indústria de shows e eventos já perdeu 1,3 milhão de empregos em meio à pandemia. *Radioagência Nacional: Agência Brasil*. Rio de Janeiro, 19 jun. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/acervo/cultura/audio/2020-06/industria-de-shows-e-eventos-ja-perdeu-13-milhao-de-empregos-em-meio-pandemia/>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

GAFFNEY, Christopher (2015). *Segurança pública e grandes eventos no Rio de Janeiro*. In: Castro, Demian Garcia; Gaffney, Christopher; Novaes, Patrícia Ramos; Rodrigues, Juciano Martins; Pereira dos Santos, Carolina; Alves dos Santos Junior, Orlando. Rio de Janeiro: os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016. Rio de Janeiro: Letra Capital Editora, 145-170p.

GUIMARÃES, Aline Fernandes; TADINI, Rodrigo Fonseca. *Eventos*. vol1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013. 276 p. Disponível em: <<https://canal.cecierj.edu.br/012016/e788fe98cc31f42ca47cfd8817c701f3.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

HERBERT, Matheus. Economia: Rock in Rio terá 250 shows e deve gerar cerca de 30 mil empregos. *Gazeta de S. Paulo*, São Paulo, 03 jun.2022. Disponível em: <<https://www.gazetasp.com.br/brasil/rock-in-rio-tera-250-shows-e-deve-gerar-cerca-de-30-mil-empregos/1110586/>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

IBGE. *Produto Interno Bruto - PIB*. Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>>. Acesso em: 12 dez. 2021

MEDEIROS, Amanda. Como será a nova realidade dos eventos no Brasil? *Consumidor Moderno*, São Paulo, 22 jul. 2021. Disponível em: <<https://www.consumidormoderno.com.br/2021/07/22/nova-realidade-eventos-brasil/>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

MUNHOZ, Júlia V. *Compreenda os impactos de um grande evento na economia de uma cidade*. Gestão de Eventos: Blog Moblee, Santa Catarina, 2014. Disponível em: <<https://www.moblee.com.br/blog/impacto-de-grandes-evento-em-cidades/>>. Acesso em: 08 jul. 2022.

NARDELLI, Bruna. Mercado de casamentos terá retomada em setembro, afirma gigante do setor. *Portal Metrôpoles*, 25 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/casamento/mercado-de-casamentos-tera-retomada-em-setembro-afirma-gigante-do-setor>>. Acesso em: 02 jan. 2022.

NATARIO, Gustavo; LUCIUS, Leon. *Alerj reconhece estado de calamidade pública financeira até junho de 2022*. Rio de Janeiro, ALERJ. 16 Dez. 2021. Disponível em: <<https://www.alerj.rj.gov.br/Visualizar/Noticia/52187?AspxAutoDetectCookieSupport=1>>. Acesso em: 02 jan. 2022

Parceria do Senac RJ com a Setur do município do Rio oferece cursos gratuitos. *SENAC*, Rio de Janeiro, 01 jul. 2022. Disponível em: <<https://www.rj.senac.br/noticias/parcerias/parceria-do-senac-rj-com-escola-carioca-de-turismo-oferece-cursos-gratuitos/>>. Acesso em: 08 jul. 2022.

PERINOTTO, André Riani C.; SOUSA, Joseane da C. São João da Parnaíba: a demanda do evento sob a ótica do turismo. *Revista Iberoamericana de Turismo–RITUR*, Penedo, vol. 4, n. 2, p. 88-112, 2014. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/1698>>. Acesso em: 06 Ju. 2022.

PERSE: Uma história, muitas conquistas! *ABRAPE*, Minas Gerais, 12 abr 2022. Disponível em: <<https://www.abrape.com.br/perse-uma-historia-muitas-conquistas/>>. Acesso em: 11 jul. 2022.

PINHEIRO, CLARISSE RODRIGUES. *Turismo de eventos: análise do mercado de eventos internacionais na cidade do rio de janeiro*. 2010. 69f. TCC (Bacharel em Turismo) – Programa de Graduação em Turismo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2010. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/1456/1/109%20-%20Clarice%20Pinheiro.pdf>>. Acesso em: 31 mai. 2022.

RESENDE, Isabelle. Setor de eventos aposta na retomada de 100% da programação em 2022. *CNN Brasil*, Rio de Janeiro, 07 fev 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/setor-de-eventos-aposta-na-retomada-de-100-da-programacao-em-2022/>>. Acesso em: 11 jul. 2022.

Réveillon do Rio teve recorde de 1,7 milhão de turistas, diz Riotur. *Veja*: Grupo Abril. Brasil, 1 jan. 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/reveillon-do-rio>>

teve-recorde-de-17-milhao-de-turistas-diz-riotur/>. Acesso em: 31 mai. 2022.

RIBEIRO, Daniel. *Benefícios do programa de retomada do setor de eventos para sua empresa*. Lima e Volpatti, 30 mar 2022. Disponível em:<<http://limavolpatti.adv.br/perse-5-beneficios/>>. Acesso em: 11 jul. 2022.

RIO DE JANEIRO (Estado). Empresa de eventos do município do Rio de Janeiro – RioEventos. *Rio Prefeitura*: Portal da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2022. Disponível em:<<https://www.rio.rj.gov.br/web/rioeventos>>. Acesso em: 07 jul. 2022.

_____. Carnaval do Rio movimentou R\$ 4 bilhões e tem sua cadeia produtiva mapeada. *Rio Prefeitura*: Portal da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 19 fev. 2022. Disponível em: <<https://prefeitura.rio/fazenda/carnaval-do-rio-movimentou-r-4-bilhoes-e-tem-sua-cadeia-produtiva-mapeada/>>. Acesso em: 31 mai. 2022.

_____. Rio mais fácil eventos. *Rio Prefeitura*: Portal da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Disponível em:<<http://www.rio.rj.gov.br/web/riomaisfacileventos>>. Acesso em: 11 jul. 2022.

Setor de eventos perde R\$ 270 bilhões durante a pandemia. *CNN Brasil*, São Paulo, 25 fev. 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/setor-de-eventos-perde-r-270-bilhoes-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SILVA, M. O., BANTIM, N., & COSTA, M. A. M. (2021). Precarização do trabalho no setor de eventos: um estudo inicial sobre os impactos para os trabalhadores e empresas. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 9(1), 1-23. Disponível em: <<https://doi.org/10.21680/2357-8211.2021v9n1ID21645>> Acesso em: 22 jun. 2022.

TEIZEN, Beatrice. Abeoc estima prejuízo de R\$ 80 bilhões em dois meses. *PANROTAS Corporativo*: portal Panrotas Editora. São Paulo, 01 abr.2020. Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/viagens-corporativas/eventos/2020/04/abeoc-estima-prejuizo-de-r-80-bilhoes-em-dois-meses_172494.html>. Acesso em: 07 jul. 2022.

TENAN, Ilka PauleteS. *Eventos*. São Paulo: Aleph, 2002, p.49-52.

TORRES, Rafael. Rio CVB já registra quase o dobro de eventos presenciais em 2022. *M&E mercado & Eventos*: Portal Brasileiro do Turismo. Brasil, 27 jan. 2022. Disponível em: <https://www.mercadoeventos.com.br/_destaque_/slideshow/rio-cvb-ja-registra-mais-eventos-em-2022-que-no-ano-passado/>. Acesso em: 07 jul. 2022.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO DE JANEIRO

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação
Programa de Pós-Graduação *lato sensu* – Campus Niterói

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO**
(PREENCHER COM LETRA LEGÍVEL)

Ata nº ____/20__

Aos 05 dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois,
às 10 horas e 00 minutos, compareceu à sala virtual

<https://meet.google.com/fhk-rdvy-moo> do Campus Niterói do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), o(a) aluno(a)
CAROLINE DUARTE e INGRID DA SILVA MOREIRA do curso
de Pós-Graduação em Gestão de Serviços, para a
defesa de trabalho de conclusão de curso intitulado
O setor de eventos: impacto gerado no Estado do Rio de Janeiro e sua reestruturação no cenário pandêmico

O trabalho orientado pelo(a) professor(a) Samuel Max Gabbay,
presidente, foi avaliado pela banca examinadora composta por:
Bruno Silva de Moraes Gomes
Ana Carla de Souza Gomes dos Santos

O(a) presidente da banca fez a abertura e passou a palavra para o(a) aluno(a) que fez uma exposição oral de
20 minutos. Após a exposição, o(a) presidente da banca agradeceu ao(à)aluno(a)
e passou a palavra para os(as) demais membros da banca que arguíram o(a) aluno(a) por 60
minutos. Em seguida, o(a) presidente da banca agradeceu pelas contribuições
e sugestões, teceu alguns comentários e pediu ao(à) aluno(a) e aos demais presentes que se retirassem para a
deliberação da banca examinadora, que emitiu parecer de APROVADO.
O(a) presidente deu por encerrada a sessão de defesa às 11 horas e
55 minutos, para constar, foi lavrada a presente Ata que, lida e aprovada, foi assinada
por todos os membros da banca examinadora e pelo(a) aluno(a).

Observações:

Assinaturas:

Orientador(a):

Avaliador(a):

Avaliador(a):

Avaliador(a):

Aluno(a):

Documento assinado digitalmente
gov.br SAMUEL MAX GABBAY
Data: 05/12/2022 12:11:53-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br ANA CARLA DE SOUZA GOMES DOS SANTO:
Data: 05/12/2022 19:07:17-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br BRUNO SILVA DE MORAES GOMES
Data: 05/12/2022 18:50:14-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Ingrid Rosa Duarte

Ciente: Ana Carla de Souza Gomes dos Santos **gov.br** ANA CARLA DE SOUZA GOMES DOS SANTO:
Coordenação do Curso: _____ Data: _____

Data: 05 | 12 | 2022

Sítio Institucional: www.ifrj.edu.br

Estrada Washington Luís n01596, Pendotiba, Niterói-RJ -CEP:24315-375 Telefone: 2707-7700/ Email: sa.cnit@ifrj.edu.br